

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PIBID interdisciplinar das artes e UFRGS Portas Abertas 2019
Autores	ALINE ANCINELLO FERRAZ LARA MOHANA PINHEIRO DE SOUZA PEDRO LUIS DA SILVA RAUPP
Orientador	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

RESUMO: O Programa UFRGS Portas Abertas integra Universidade e comunidade e mostra aos futuros alunos o que se faz em ensino, pesquisa e extensão. O evento é gratuito e aberto a todos os interessados. Em 2019, o evento aconteceu dia 18 de maio, num lindo sábado de sol. A participação do PIBID Interdisciplinar das Artes recebeu os visitantes no saguão do Instituto de Artes (IA), na Rua Senhor dos Passos, no centro de Porto Alegre. Segundo consta na definição estipulada no site da CAPES: “O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.” Os projetos devem estimular, “desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.” Em sintonia com estes objetivos do PIBID, em nossa formação e atuação no ensino de Teatro consideramos importante “pôr o mundo sobre a mesa, fazê-lo sensível e tentar convertê-lo em algo público, em algo comum, em algo sobre o que se possa pensar, sobre o que se possa colocar em relação a nossas formas (singulares e coletivas) de viver e de estar juntos”(LARROSA, 2018, p. 182). O PIBID propicia um primeiro contato com o ambiente escolar, o que é fundamental para nossa formação como docentes de Teatro. O Portas Abertas foi uma experiência nova, não sabíamos quem iríamos encontrar naquele sábado pela manhã, mas tivemos uma boa surpresa. Era um grupo de mais ou menos trinta pessoas. Iniciamos o “Oficínio das Artes” com um grande círculo. Mãos dadas, posição inicial com os pés paralelos e os braços ao longo do corpo, passagem pelas articulações desde os pés até a cabeça com movimentos circulares acordando o corpo para começarmos as atividades. Conscientizando a existência de nossos corpos naquele tempo-espço e em relação àquelas pessoas ali presentes. Dança da “minhoca louca”, ou seja, mexer o corpo freneticamente e voltar ao eixo. Ainda em círculo realizamos alguns jogos energia ZIPZAP, RU BLIN KÁ, Maketuê. O último jogo desse primeiro momento de oficina foi Engrenagem, no qual os participantes um a um devem fazer um movimento contínuo, acompanhado de um som, que irão fazer parte de uma engrenagem composta pela adesão de todas as pessoas participantes. Não é um jogo simples -pois exige a aproximação física e sonora dos participantes e a criação de movimentos e sons individuais diferentes mas para compor com o coletivo -, ainda assim ele aconteceu de forma orgânica e fizemos uma bela engrenagem, bem distribuída pelo espaço, com níveis (alto, médio e baixo) e com conexão de grupo, características muito necessárias para que o teatro aconteça. A maioria dessas pessoas permaneceu até o final do encontro. Participaram de forma intensa e entregue às demais propostas artísticas lançadas na roda do *devir-arte*, dos cantos, das danças, dos sons, do olho-no-olho, do estar juntos, naquele momento. Tanto a equipe de Pibidianos das Licenciaturas em Artes quanto as pessoas que estavam participando da proposta vivenciaram uma experiência do fazer artístico, de experimentação de seu corpo psicofísico, sensorial e de relação com outros corpos (des) conhecidos... O encontro artístico instaura um campo energético semelhante a um ritual. Ficamos pensando na questão do ‘borrar as fronteiras’ entre a cena e essa performance que é criada ali, naquele instante, com as pessoas entregues à experiência organizada. Encontros que atravessam existências da vida real. A arte tem a potência de criar esses momentos, de percebermos as pessoas a nossa volta e olhar de forma mais empática para pessoas que às vezes nem conhecemos, mas com quem naquele momento criamos uma conexão. Saímos dali modificados pela experiência que tivemos, tanto os estudantes que participaram das atividades, quanto nós licenciandos que ministramos a oficina.